

## Apresentação

O dossiê **Projetos econômicos e impactos socioambientais: reflexões sobre sustentabilidades** tinha como objetivo reunir artigos que versassem sobre temas da sustentabilidade socioambiental por diferentes ângulos, e, assim produzisse um referencial polissêmico do termo que pudesse balizar novas reflexões para nosso tempo presente. As abordagens poderiam variar tanto nos temas colocados, quanto nas ciências que embasavam as perguntas e análises produzidas sobre os estudos de caso. O resultado foi a convergência de nove textos que desenham um caleidoscópio acerca da nossa condição socioambiental contemporânea, que, dialoga com nosso passado e futuro e, nesse sentido, nosso cortejo com as oportunidades e os perigos no presente e, claro, no tempo futuro. Afinal, o uso desmedido de agrotóxicos, a não valorização de outras matrizes energéticas, a ausência de planejamento urbano, entre outros inúmeros exemplos de riscos, acabam por induzir futuros que podem ser mais sombrios do que realmente desejamos.

Na arquitetura do dossiê, o primeiro artigo, intitulado “Uma reflexão sobre desenvolvimento e sustentabilidade: quando o bem-estar social se torna sinônimo de consumo”, de José Alex Rego Soares e Érica Renata de Souza, traz a problematização do conceito de desenvolvimento na lógica capitalista. O texto problematiza as relações que são desenhadas entre as escalas local e global que acabam por balizar a globalização, a fragilização das condições de controle dos impactos socioambientais e, por fim, a aproximação do bem-estar social como sinônimo de consumo. Constrói, dessa forma, reflexões sobre o que chamamos de desenvolvimento e traz como proposta uma desglobalização e uma des-homogeneização das diferentes práticas que podem orientar a construção de sustentabilidades.

Dos questionamentos sobre o que conceituamos como desenvolvimento, vamos para o estudo “Conflitos socioambientais na construção de hidrelétricas e os dilemas da produção energética: o caso de Três Gargantas (China)”, segundo artigo do presente dossiê. Escrito por Mariana Delgado Barbieri, o texto apresenta uma revisão bibliográfica sobre a construção da Hidrelétrica de Três Gargantas, na China dos anos de 1990, destacando como conflitos ambientais, sociais, econômicos e políticos, e os dilemas sobre a produção energética são representados nessa estampa bibliográfica. O caso é bastante exemplar por congregar expressivos números acerca dos ecossistemas afetados na região, das populações deslocadas de seus territórios e das especificidades da sociedade civil frente a um Estado centralizador. Apesar das quase três décadas passadas desde a inundação do Rio Yangtze, os conflitos gerados na região permanecem evidentes. As reflexões sobre experiência chinesa são fundamentais para pensarmos, em diferentes escalas temporais, questões referentes ao impacto de determinadas matrizes energéticas pelo mundo.

Compondo um paralelo ao segundo artigo, o texto “Desenvolvimento e meio ambiente: a construção do município de Rio Grande (RS/Brasil) como uma zona de sacrifício”, de Caio Floriano dos Santos, traz o debate sobre aquilo que o autor denomina de processo de imposição da desigualdade ambiental no município do Rio Grande. Utilizando-se da metodologia da revisão bibliográfica, o autor demonstra como as comunidades vizinhas ao Porto do Rio Grande e ao Distrito Industrial sofrem com a imposição (no sentido da ausência de escolha) dos impactos ambientais negativos que geram danos à saúde e ao ambiente (ar, água e solo). Essas imposições acabam por ser geradas por instrumentos perversos como a existência de incentivos (fiscais e outros) por parte do Estado para a instalação de empreendimentos com alto potencial poluidor no município. Com o texto, a questão da injustiça ambiental é destacada como fundamental para repensar ações no tempo presente e futuro.

O quarto artigo, “Impactos ambientais na pesca artesanal brasileira: uma interpretação geográfica”, de Cristiano Quaresma de Paula expõe resultados da análise de 71 trabalhos (dissertações e teses) que abordam a pesca artesanal na Geografia brasileira, entre os anos de 1982 e 2015. O texto almeja compreender a relação entre os

conceitos de território e ambiente e, dentro da perspectiva do pensamento complexo, como esses conceitos foram articulados para a promoção de uma série de procedimentos de análises de conteúdo e representações cartográficas, que permitiram estabelecer uma proposta interpretativa que distingue impactos ambientais, disputas no território e conflitos por território. Com essas análises, o artigo diagnostica as principais fontes de impactos ambientais (associadas à industrialização, urbanização, agricultura e pesca industrial) que acabam por gerar a desterritorialização dos pescadores artesanais de importantes pesqueiros tradicionais. Como nos dois artigos anteriores, temos o traçado bastante nítido das relações entre questões ambientais e sociedade civil e, no interior dela, comunidades variadas.

Com o destaque às ações educativas, conjugadas às medidas estruturais da engenharia para a construção de outras possibilidades para ações efetivas de saneamento básico, o texto “Saneamento básico e sustentabilidade: possibilidades educativas na contemporaneidade”, escrito por Mariana M. de Aguiar, Rossano André Dal-Farra, Cristine S. de S. Silva e Ricardo Ângelo Dal-Farra, configura-se como o quinto artigo deste dossiê. O artigo traz um panorama nacional e três cenários, Itanhaém (SP), Região Metropolitana de Porto Alegre (RS) e outras regiões do Rio Grande do Sul, para a reflexão sobre a potencialidades das escolas e das ações educativas para uma ressignificação dos mananciais hídricos e do seu papel na qualidade de vida e no ambiente natural.

O sexto artigo do dossiê, “Plano Básico Ambiental: uma análise da implementação de um modelo de gestão indígena de recursos”, escrito por Bruno dos Santos Hammes, Bruno Aluísio Braga Fragoso e Kênia Gonçalves Costa, é resultado de uma pesquisa bibliográfica e documental para a produção de um panorama sobre a implantação da Usina Hidrelétrica de Estreito (UHE- ESTREITO), e, nesse sentido, dialoga abertamente com o segundo artigo do presente dossiê. Aqui, todavia, o artigo destaca o impacto da instalação da Hidrelétrica nas populações indígenas e a gestão do Plano Básico Ambiental Timbira, que é gerido pelos povos indígenas. De forma bastante clara e reflexiva, o artigo destaca as experiências sobre as relações entre povos e populações tradicionais e grandes empreendimentos no Brasil.

Em diálogo aberto com o quinto artigo do dossiê, o trabalho “Proposição de metodologia em educação ambiental para minimizar impactos de resíduos sólidos em ecossistema de manguezal”, produzido por Márcia Cristina P. Nascimento, Cristina Maria D. Fernandez Marchi e Patrícia Carla B. Pimentel faz uma análise da política nacional de resíduos sólidos e propõe novas metodologias educativas, provocadas em especial por fotografias, para a construção junto às comunidades sobre a reflexão acerca dos impactos ambientais trazidos pelo descarte inadequado de resíduos sólidos no ecossistema de manguezal. O estudo de caso foi realizado no distrito de Mutá, pertencente ao município de Jaguaripe, na Bahia.

O oitavo artigo do dossiê, “Educação ambiental: diálogo de saberes populares sobre ervas medicinais na comunidade quilombola areal da baronesa - Porto Alegre, RS” foi escrito por Salete Vedovatto Facco, Vanessa Hernandez Caporlingua e Vanessa dos Santos Moura. Com um estudo de caso que territorialmente aproxima-se do terceiro e quinto textos deste dossiê, o oitavo artigo tem como objetivo refletir a respeito do diálogo de saberes populares sobre ervas medicinais, instrumentalizado pela ação de Educação Ambiental junto a um grupo de mulheres quilombolas na cidade de Porto Alegre (RS). Com uma valoração aberta dos conhecimentos tradicionais, esse texto acaba por abrir uma ponte com o último texto do dossiê.

“Cultura Kaingang: saberes e identidades direcionados aos desafios contemporâneos da preservação e da educação ambiental”, de Darci Emiliano, Alfredo Guillermo Martin e Vilmar Alves Pereira, encerra o dossiê com a apresentação de iniciativas de preservação da cultura e dos costumes que são considerados preciosos pelos Kaingang, especialmente no que se refere à promoção da saúde da comunidade. O texto encerra a discussão dentro deste volume a partir da perspectiva da educação ambiental, mas, sobretudo, com as ponderações acerca da complexidade das relações entre mundo espiritual, cultural, arte e natureza.

Com esse conjunto de textos, defendemos a premissa da complexidade e a necessidade de diálogos entre os mais diversos setores para a construção de práticas de sustentabilidades mais inclusivas, acessíveis e democráticas. É dessas ações que depende

Apresentação

*Aline Vieira de Carvalho, Janes Jorge*

a produção de um futuro comum balizado pela justiça socioambiental e, assim, sem nenhuma dúvida, mais acolhedor para todaS as múltiplas formas de vida neste planeta.

**Aline Vieira de Carvalho e Janes Jorge**

Organizadores

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC

**Centro de Ciências Humanas e da Educação - FAED**

Revista PerCursos

Volume 19 - Número 41 - Ano 2018

revistapercursos@gmail.com